

A IGREJA NÃO É CONTRA

Imagino, de imediato, a curiosidade do possível leitor, só porque viu o título. Deixa ver: porque será contra ou, se quiser, contra o que é contra? Em si, o título desperta-nos a curiosidade porque nos faz lembrar muitas conversas animadas, certos debates televisivos sobre temas da actualidade, desafios desportivos e sobretudo porque a Igreja é ou não contra.

A maioria, mesmo que se confesse não crente, ou crente mas não ou pouco praticante, tem dentro de si uma curiosidade quase inata e, ao mesmo tempo, quase doentia em saber o que é que a Igreja pensa e diz sobre esta ou aquela matéria para, logo de seguida, fazer questão de o dizer a toda a gente, sobretudo se não estiver de acordo.

A frase que constitui o título deste artigo, em si, define uma posição, delimita campos, rejeita um caminho apontando outro ou outros, ganha uns para a sua causa e perde outros, muitas vezes (ou quase sempre), sem um conhecimento sério e profundo das motivações que o levaram a ser contra. Em geral, o que motiva a minha posição de “estar contra” não são as razões profundas do conhecimento da matéria em causa, mas o meu gosto e interesse. Reajo não em função da verdade objectiva, mas segundo aquilo que me parece, em função do que gostava de ouvir ou que os outros dizem.

A expressão “ a Igreja é contra” não é nem pode ser linguagem adequada à própria Igreja. A Igreja não é contra nada e muito menos contra ninguém. A maior ou menor agressividade, contida na afirmação, pode ser entendida num duplo movimento: da Igreja para os que não aceitam a sua mensagem e destes para com a Igreja. A primeira posição não é evangélica, nem cristã; a segunda, a maior parte das vezes, revela desconhecimento da verdade em questão.

A Igreja, guarda e defensora e anunciadora de toda a mensagem cristã e fiel à missão de que a incumbiu o seu Fundador, não impõe nada a ninguém, mas propõe, a todos sem excepção, uma mensagem de salvação, de paz e de verdadeira felicidade. Se através dos séculos nem sempre assim procedeu, ela própria não foi fiel à sua missão. Ela não obriga, convida; não julga nem condena, aceita e respeita a liberdade de toda e qualquer pessoa, seja ela quem for.

A igreja não pode nem deve concordar com as propostas de felicidade apontadas e defendidas pelo mundo – o próprio Cristo o disse – e, conseqüentemente, se o mesmo mundo diz que está contra, é porque rejeita a sua mensagem de Verdade e Justiça, de Amor e de Paz. O mundo vela pelos interesses e paixões dos homens, a Igreja, pela sua verdadeira felicidade, já aqui na terra.

Assim, a Igreja não é contra o aborto, mas pela vida; a Igreja não é contra o divórcio, mas pela estabilidade conjugal e familiar e pela felicidade dos filhos; a Igreja não é contra a eutanásia, mas pelo respeito pela vida humana, seja ela de quem for, e de que só um é o Senhor; a Igreja não é contra o uso indiscriminado de todos os métodos contraceptivos, mas por um planeamento familiar, fundado na verdade e no respeito pela dignidade da pessoa humana, especialmente da mulher; a Igreja não é contra as relações pré-matrimoniais, mas por uma séria preparação para o Matrimónio, com toda a verdade e o maior empenho e seriedade.